

AVALIAÇÃO DA COMPOSIÇÃO QUÍMICA DO COLOSTRO DE OVELHAS SUPLEMENTADAS COM FONTE ENERGÉTICA SUSTENTÁVEL ALTERNATIV

30° Zootec, 1ª edição, de 10/05/2021 a 14/05/2021

ISBN dos Anais: 978-65-89908-12-8

CAVALCANTE; Rhafaella Maria Rocha Cavalcante¹, FERREIRA; Maria Leila de Moraes², JÚNIOR; Valdi de Lima³, BORBA; Luis Henrique Fernandes⁴, RANGEL; Adriano Henrique do Nascimento⁵

RESUMO

O colostro é a primeira secreção produzida pela glândula mamária, com alto teor de imunoglobulinas, com objetivo de prover imunidade passiva à prole (FAVA,2017). A sua ingestão é fundamental nas primeiras horas de vida, importante para a saúde e bom desenvolvimento das crias. Objetivou-se avaliar o efeito da inclusão de óleo residual de fritura (ORF), em três níveis (0%, 6% e 9%), na dieta de ovelhas ½ Dorper x ½ Santa Inês, sobre a composição química do colostro. Utilizou-se 18 ovelhas do Setor de Ensino e Pesquisa em Pequenos Ruminantes - SEPER da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, em terço final de gestação, próximo da parição, as quais foram ordenhadas manualmente nas primeiras 24 horas pós-parto. As dietas (tratamentos) utilizadas possuíam a mesma proporção de volumoso e concentrado, 40:60, respectivamente. A dieta controle (T1) era composta por milho, soja, trigo, sal mineral, calcário e ureia; nas demais, T2 e T3, foi acrescido o ORF nas proporções 6% e 9%, respectivamente, como fonte energética alternativa. A determinação dos teores de proteína, gordura, lactose, sólidos totais e sólidos não gordurosos foram realizadas em instrumento analisador ultrasonico de Leite (Stainless Steel Lactoscan Milk Analyzer, For Laboratory Use, Model Name/Number: SL30), pelo Laboratório de qualidade do Leite (LABOLEITE) da referida universidade. Os resultados dos parâmetros avaliados, de acordo com cada tratamento, foram submetidos ao teste de Tukey a 5,0% de probabilidade. Após avaliação, foi obtido valor médio de proteína 6,69%; gordura 3,86%; lactose 10,25%; sólidos totais 22,62% e sólidos não gordurosos 18,72%. As dietas não influenciaram a composição química do colostro, não sendo observado diferença estatística entre os parâmetros avaliados para os três tratamentos. Em ovinos, a alimentação possui baixa influência sobre a composição química do colostro, sendo a principal causa responsável pela ocorrência dessa variação atribuída ao fator raça. Os valores obtidos diferiram das médias observadas por Kumar et al. (2017) na avaliação da composição do colostro de ovelhas das raças Malpura e Marwari, ambas raças de aptidão leiteira. Esse resultado pode ser justificado pela raça dos animais participantes do experimento (cruzamento Dorper x Santa Inês), reforçando o que afirma a literatura, bem como por sua aptidão, visto que as raças envolvidas no cruzamento possuem aptidão para corte. A composição do colostro de ovelhas não é alterado pelas diferentes níveis de energia na dieta.

PALAVRAS-CHAVE: produção, análise, colostro, ovino

¹ Universidade Federal do Rio Grande do Norte, mrhafaella@gmail.com

² Universidade Federal do Rio Grande do Norte, leilalais31@gmail.com

³ Universidade Federal do Rio Grande do Norte, valdi.lima.jr@gmail.com

⁴ Universidade Federal do Rio Grande do Norte, lborba99@yahoo.com

⁵ Universidade Federal do Rio Grande do Norte, adrianohrangel@yahoo.com.br